

DESIGN AUTORAL E AUTORREFERENCIA NA CRIAÇÃO DO DIAMANTE DE CINZAS HUMANAS FÖERSPAK

FELIPE FOERSTNOW SZCZEPANIAK¹; LÚCIA BERGAMASCHI COSTA WEYMAR²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – foerspak@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luciaweymar@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste *paper* apresentamos a proposta final de projeto para a disciplina Design de Autor, vinculada ao Curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e ministrada pela Professora Dra. Lúcia Bergamaschi Costa Weymar - orientadora desta pesquisa. O objetivo deste trabalho é desenvolver projeto autoral em design, a partir do modelo de autoria “Designers que usam a mídia do design em criações autorreferenciadas”, proposto por Rock (2002). A seguir, a partir da teoria denominada “Contra-método” (FEYERABEND, 2007) e dos textos acerca de “conhecimento de si” (FOUCAULT, 1991), desenvolvemos o projeto de um diamante e de seu suporte, ou seja, o design de um anel. Diamante Föerspak trata-se de uma pedra extremamente preciosa e simbólica, pois simboliza o criador, Felipe Szczepaniak. Cabe lembrar que Föerspak é um nome, uma marca pessoal, criada a partir da fusão dos sobrenomes Foerstnow, de origem alemã, e Szczepaniak, de origem polonesa (SZCZEPANIAK, 2013).

A temática deste estudo corrobora com investigações acerca de materiais sustentáveis, ecodesign e afins. Logo, buscamos possíveis métodos de obtenção de pedras preciosas a partir de processos artificiais, pois, deste modo, não haveria necessidade de explorar o solo à procura de minério. Lembremos que as atividades mineralógicas são realizadas de maneira agressiva ao meio ambiente e geralmente não promovem boas condições de serviço aos trabalhadores. Além disso, há controvérsias em termos éticos sobre a produção de certos diamantes, denominados diamantes de sangue – por causa do sangue derramado para obtê-los. Estas pedras são produzidas em zonas de conflito como Serra Leoa, Costa do Marfim, Angola, Libéria e República Democrática do Congo (BONSOR, 2008).

Um diamante de região de conflito foi roubado ou garimpado ilegalmente e depois vendido com o objetivo de arrecadar dinheiro para grupos terroristas ou para militares rebeldes. Esses grupos ganham o dinheiro de que precisam para adquirir armas forçando homens, mulheres e crianças a garimpar diamantes. Quem quer que proteste termine morto, ou sofre a ameaça de ter um membro amputado (BONSOR, 2008).

Bonsor (2008) reforça que, ao adquirir um diamante, o comprador pode solicitar a certificação de que ele não provém de uma região de conflito. O autor ainda declara que, no futuro, a ONU pretende determinar que os diamantes apresentem assinaturas ópticas e gravações a laser (proposta visível neste trabalho, conforme observamos posteriormente).

O diamante – cristal constituído por carbono e extremamente duro que só poder ser arranhado por ele mesmo – é a pedra preciosa mais cobiçada e onerosa. É, originalmente, retirado do solo e passa por longo processo de beneficiamento. Até o ano de 1930 estas pedras não provocavam grandes desejos no público, principalmente no feminino, porém, através de propagandas,

passa a ser criado o desejo de consumo deste objeto (BONSOR, 2008; SCHUMANN, 2006).

Atualmente, existe a possibilidade de transformar cinzas humanas ou cinzas de animais em diamantes. A técnica foi desenvolvida na Rússia e patenteada na Suíça, em 2004. O laboratório suíço Algordanza possui a técnica exclusiva a partir da qual é possível transformar cinzas novas, antigas ou mesmo aquelas resultantes de processos de exumação. De acordo com a Algordanza (2011), “Nossa técnica exclusiva respeita a todo o momento a essência das pessoas de quem provêm os Diamantes ao não realizar adições que alterem a sua essência original nem efectuar manipulação de cor”. A empresa possui filial por todo o mundo. Ela oferece como acabamentos da pedra os cortes “brilhante”, “princesa” e “sem corte”. A técnica deste laboratório, em específico,

[...] consiste de diferentes fases, que se repetem até obter o Carbono existente nos elementos das cinzas, tais como CO₂, CaCO₃, C₂H₅, etc. (5% a 20%) até conseguir 96% de Carbono. Este Carbono passa por uma fase de grafitação na qual se modifica a estrutura molecular de Carbono a Grafite. A partir desta fase, passa por diferentes etapas de purificação que, após a compressão, se convertem em 99,99% de átomos de Carbono. Com Tecnologia HTHP (High Temperature High Pressure) cria-se o ambiente adequado para a realização de uma cultura e conseguir, em questão de semanas, a gema desejada (ALGORDANZA, 2011).

Para desenvolver um diamante de até um quilate, são necessários 450 gramas de cinzas. Porém, se o total de cinzas não for o suficiente, ainda assim há soluções, todavia estas não são informadas. Já a empresa LifeGem pode utilizar

[...] carbono das cinzas ou de um cacho de cabelos de uma pessoa amada que tenha morrido na criação de um diamante celebrando a vida dessa pessoa. Também se pode produzir uma LifeGem com os restos mortais de um animal de estimação. Dependendo da cor, tamanho e qualidade de seu pedido de LifeGems, você pode receber seu diamante em 24 semanas, a um custo variável entre US\$ 3,5 mil e US\$ 25 mil (BONSOR, 2008).

É difícil saber se as cinzas são verdadeiramente utilizadas no processo de criação do diamante humano. Ao final tornam-se, materialmente, um diamante qualquer, todavia, simbolicamente falando, um objeto único. Há controvérsias, mas segundo a Algordanza (2011),

O Certificado de Origem Algordanza contém uma Descrição Gemológica de cada Diamante e inclui a descrição dos elementos químicos que formam as cinzas, já que estes permanecem em proporção no Diamante final e servem como impressões digitais: únicas, irrepetíveis e com a máxima garantia de origem.

2. METODOLOGIA

A prática projetual no campo do design é transdisciplinar. Interrelacionamos diferentes áreas do conhecimento no momento em que buscamos despertar emoção nos objetos, alternativas viáveis ao projeto, aperfeiçoamento do modo de execução, inovação, sustentabilidade, etc. Muitas vezes, como nesta proposta, consulta-se a física, a geometria, a química, a arte, a matemática, a biologia, dentre várias possibilidades (NORMAN, 2008). Sendo assim, para empreender a pesquisa-projeto, procedemos de modo não convencional, ou seja, de um modo

que nos aproxima da noção de “contra-método”, proposta por Feyerabend (2007). O autor defende que devemos contrariar regras, proceder contra-indutivamente, utilizar métodos incertos, renunciar à razão, à ordem, etc., o que, segundo ele, pode gerar novas descobertas científicas e, somente assim, progresso.

Lembro que o objetivo da proposta é desenvolver projeto autoral em design. Logo, a proposta final, de projetar um diamante simbólico, e seu suporte, – que representem o autor, Föerspak – surge a partir do modelo de autoria “Designers que usam a mídia do design em criações autorreferenciadas”, proposto por Rock (2002). A autorreferência, entendida como capacidade de falar ou referir a si mesmo, pode ser representada física ou psicologicamente e, para tal, utilizamos noções acerca de “conhecimento de si” sugerido por Foucault (1991). (Foucault estuda a concepção do sujeito como produto para ele mesmo e acredita que a finalidade do homem está no próprio sujeito. A partir disso, existiria a possibilidade de transformação de si). Em outros momentos, já desenvolvemos uma espécie de biografia, denominada “a escrita de si” (SZCZEPANIAK, 2013).

Ao longo dos estudos descubro afinidades com o trabalho “Edunia” de Eduardo Kac – o projeto de uma planta transgênica que expressa o gene do próprio criador. Estes conceitos, que misturam o *corpo* do autor ao material, nos parecem atraentes. Posteriormente, entramos em contato com a possibilidade de transformar cinzas humanas em diamantes. Porém, estes diamantes humanos representam pessoas mortas. Nesta pesquisa, substituímos esta homenagem, e decidimos que o diamante celebrará a vida, uma vez que o criador está vivo! Assim sendo, a pedra artificial será um registro físico e cognitivo da existência de Föerspak.

Ressaltamos que as cinzas, a serem transformadas em cristal, são geradas a partir dos fios de cabelos de Föerspak, sendo colhidos na medida em que crescem. Já a pedra pode ser fabricada tanto pelo Laboratório Algordanza quanto pelo LifeGem. Em relação à lapidação, diversos modelos e processos são consultados (para dar forma ao diamante, algumas técnicas especiais são postas em ação, dentre elas a clivagem, o corte, o desgaste, o desbaste e o polimento). Desta maneira, optamos por desenhar o próprio corte a fim de tornar a peça única. Em relação ao anel, isto é, ao suporte da pedra, inspiramo-nos em anéis masculinos, já que o autor é um homem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os diamantes artificiais são materiais mais próximos às pedras naturais e são carbono puro. Porém, os artificiais não possuem história geológica, uma vez que não se formaram há milhões ou bilhões de anos atrás (BONSOR, 2008; SCHUMANN, 2006). Logo, é aí que a tarefa do designer se encaixa, na medida em que tem conhecimento de design de identidade e poder de dar significado aos objetos criados, no caso desta pesquisa.

O objeto projetado, um anel com diamante, é constituído de aço (branco e negro com acabamento polido e fosco) e diamante humano. O nome do anel é o mesmo da pedra, Diamante Föerspak, pois formam um objeto só. Na parte interna do anel é inscrito “Föerspak 1985 Eternity”, enunciado que representa o ano de nascimento do autor e a lembrança de eternidade proposta pelo material. Na parte externa, há as inscrições “FELIPE FOERSTNOW SZCZEPANIAK - DIAMOND FÖERSPAK...”. Na pedra em si, isto é, no diamante, a marca Föerspak é gravada a laser. O formato simples de prisma retangular da pedra – com apenas um chanfro – contraria as famosas lapidações, como as do brilhante, e contribui para a “masculinização” do objeto. Esta pedra é colada aos metais (em

relação ao material criado, ressaltamos que, ao utilizar cinzas de cabelo, é trabalhada tanto a autorreferência física quanto a emocional).

Em vista frontal, o anel é simétrico e, em vista lateral, é assimétrico, uma vez que as partes escuras e claras estão em desproporção. O lado escuro é separado do lado claro por sulco que lembra um corte com goiva em “v”. Os cinco furos na lateral da peça servem para fixar possivelmente outro anel, caso seja concebido um matrimônio, por exemplo. O detalhe polido que é apresentado, simetricamente em ambos os lados, pode ser compreendido como uma abstração de um vegetal (outro gosto pessoal do autor).

4. CONCLUSÕES

Desenvolver um projeto autoral é um desafio, porém é extremamente motivador. Acreditamos que conceber um objeto a partir da autorreferência, do conhecimento de si e do contra-método facilita a criação de algo singular. O Diamante Föerspak não pretende explorar demasiadamente recursos naturais ou promover prejuízos sociais e ambientais. A pedra não possui lapidações complexas, ao contrário, é simples; mas, somente o fato de ser desenvolvida a partir de cinzas humanas e de ser batizada com uma marca pode significar maior significado afetivo e, conseqüentemente, maior valor comercial. A tarefa de criar um objeto autoral e autorreferenciado foi atingida. Entretanto, lembremos que, para sua produção definitiva, são necessárias modelagens tridimensionais, desenhos técnicos e protótipos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALGORDANZA, 2011. Disponível em: <<http://www.algordanza.es/pt/index.php>> Acesso em: 13 ago. 2013.
- BONSOR, Kevin. **HowStuffWorks - Como funcionam os diamantes**, 2008. Disponível em: <<http://ciencia.hsw.uol.com.br/diamantes.htm>> Acesso em: 13 ago. 2013.
- FEYERABEND, Paul K. **Contra o método**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **Tecnologias del yo y otros textos afines**. Barcelona: Paidós, 1991.
- NORMAN, Donald A. **Design emocional: porque adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
- ROCK, Michael. **The designer as author**. In: BIERUT, Michael; DRENTTEL, William; HELLER, Steven (Ed.). **Looking closer 4: critical writings on graphic design**. New York: Allworth Press, 2002.
- SCHUMANN, Walter. **Gemas do mundo**. São Paulo: Disal, 2006.
- SZCZEPANIAK, Felipe Foerstnow. **Design de identidade vegetal Föerspak: planta-símbolo para Pelotas-RS**. 2013. Monografia (Graduação em Design Gráfico) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <http://ca.ufpel.edu.br/design/grafico/tcc/acervo/2012_2/felipe_szczepaniak.pdf> Acesso em: 13 ago. 2013.